

COMO COMPREENDER O FENÔMENO TOTALITÁRIO?

José João Neves Barbosa Vicente¹

¹Professor de Filosofia do Centro de Formação de Professores (CFP) – Campus de Amargosa (UFRB)

O século XX foi uma época de grandes invenções e descobertas da humanidade nos vários campos do saber. Mas, foi também, nesse século que o mundo foi profundamente assustado com o surgimento de um regime político (denominado de Totalitarismo) que, aproveitando o progresso acelerado da técnica, atacou de forma impiedosa o corpo, a inteligência, a moralidade, a vida social e política dos homens. A Filosofia Política se encontrava diante de um grande desafio: compreender de fato, o que estava acontecendo, compreender o fenômeno totalitário. As explicações causais e as tentativas de encaixá-lo dentro das categorias do pensamento político conhecidas e estudadas sistematicamente, por exemplo, por Aristóteles e Montesquieu se mostraram inviáveis para darem conta do que estava acontecendo. O mundo e os pensadores, como disse Hannah Arendt (que reduziu o totalitarismo ao nazismo de Hitler e ao comunismo de Stalin), estavam diante de um acontecimento inédito e sem precedentes na história da humanidade. A tradição do pensamento ocidental se mostrou impotente e nenhuma evolução histórica por mais perfeita que fosse daria conta plenamente de suas origens. O fenômeno totalitário rompeu com o fio da tradição. Algo que, uma vez perdido, não pode ser recuperado. Provocou uma verdadeira falência nos seus conceitos, doutrinas e verdades. Estilhaçou seus fundamentos tradicionais de compreensão. Diante de algo que nunca havíamos visto antes e sem auxílio da tradição do pensamento ocidental, ou melhor, sem amparo, não quer dizer que o processo de compreensão dos homens deve parar. Muito pelo contrario, é hora de pensar e repensar o mundo para torná-lo novamente habitável. É hora de pensar “sem corrimão”. É necessário e devemos como explicou Hannah Arendt, recorrer a nós mesmo. Procurar em nós alguma faculdade que seja capaz de propor critérios novos para evidenciar o acontecimento em questão.

Palavras-chave – Totalitarismo, Filosofia Política, Hannah Arendt.